

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Mea Culpa! Neste início da Quaresma costumo fazer acto de contrição daqueles erros cometidos a que a vida por vezes nos arrasta.

Num balanço de consciência verifico que sou credor, o fiel da balança pende para o meu lado, entre os bons e maus actos praticados. Mas, para evitar erros de pesagem, que Deus me perdoe!

A quadra é de silêncio e meditação e mais uma vez se lembra ao homem de que em pó se há-de tornar.

Sonhos, amores, fantasias da mocidade, excessos de emoções, tudo ficou sepultado na terça-feira de Entrudo, para se encarar a realidade da Vida, com todos os seus encantos e tristezas.

E ela prossegue a sua rota através da grandeza ciclópica do mundo para novos designios, porque a sua marcha não pode ser interrompida embora surjam os mais inconcebíveis cataclismos.

E o homem por mais que reflita a sério nos problemas da vida não encontra a maioria das soluções para os mesmos.

E queda-se, silencioso, meditabundo, olhando o espaço que o cerca. É quarta-feira de cinzas!

Ego

OUVINDO FALAR DE PORTUGAL

O debate na Assembleia Nacional ao redor da Língua Portuguesa torna pertinente o problema da actualização da Palavra.

A Palavra é um dom sagrado. O sagrado não pode ser tripudiado. A Palavra em todas as línguas, possui uma força viva, dinâmica, rica de significados, múltipla nas suas actividades. Serve para exprimir ideias, emoções, princípios, regras. Não pode ser deformada, usada para servir a obscurida-

de de intenções, propósitos inconfessados.

A Língua Portuguesa, enriquecida, séculos fóra, atingiu no nosso tempo, a força mara-

(Continua na 2.ª página)

Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

«ANTÍGONA», «A CANTORA CARECA» e «O DIA SEGUINTE»,

num espectáculo teatral em FARO

Anuncia-se para a noite de 3 de Março, um espectáculo cécnico, do mais válido interesse, quer pelo programa, como pela valia dos agrupamentos em cena.

O espectáculo será apresentado pelo conhecido crítico e publicista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães.

(Continua na 2.ª página)



Procissão de Cinzas

Amanhã, domingo, realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa Procissão de Cinzas, primeira da época quaresmal, que sairá da igreja da Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário habitual.

O cortejo religioso, que sairá pelas 16 horas, será acompanhado em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

Como de costume, espera-se que por tal motivo a cidade seja visitada por algumas centenas de forasteiros que aproveitam a parte da manhã para visitar a excelente Mata da Conceição, com as suas acácias em plena floração.

FOI feito pelos moldes talhados largos para a efervescência do povo olhanense o plano de actividades municipais. Regra geral fica-se muito aquém do que se planeia. Desta vez não. O município viu chegar o fim do ano com a satisfação de poder anunciar que cumpriu. E cumpriu graças a uma orientação clara e segura, a uma coragem estrénu e a um trabalho árduo e metódico.

Em poucos anos o Concelho de Olhão, sob a presidência do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, tem visto melhoramentos notáveis de que os Relatórios e Mapas anuais são a prova real e concreta. Não há estrada e caminho que não tenha sido reparado, rua que não tenha

A Câmara Municipal de Olhão

públicamente participa o cumprimento

do PLANO DE ACTIVIDADES

no Relatório da Gerência do ano de 1968

sendo beneficiada na pavimentação, iluminação, serviços de limpeza, esgotos e modernização, enfim. Concretiza-se o ideal da escola técnica, instalam-se decentemente escolas primárias e edifícios públicos,

dá-se asseio e largueza aos mercados, cais e doca, actualizam-se os serviços sanitários e transportes de lixo, fiscaliza-se os serviços de matadouro, leite e água, plantam-se milhares de árvores — tão necessárias à saúde pública! — delinea-se o Jardim João Serra, aformo-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Segue sempre esta divisa:
Em rixas não entres tu,
Quem ganha fica em camisa,
E quem perde fica nú.

V. P.

II GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS, PROMOVIDO PELA F. N. A. T.



A Banda de Tavira que alcançou o segundo lugar no 1.º concurso da F. N. A. T.

VAI a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho prosseguir durante o corrente ano a Série B do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica.

Nesta fase estão compreendidos os seguintes distritos: Faro, Beja, Setúbal, Évora, Lisboa, Santarém, Portalegre, Leiria e Castelo Branco.

(Continua na 2.ª página)

chegar no ano de graças de 1970. Irrevogavelmente, prazenteiramente, ela voltará com

(por P. J.)

o rei Momo e as tradicionais batalhas de flores, além do mais. Por este ano, fechou-se a porta. O material festivo desapareceu das montras. Tudo se passou dentro da normalidade. Nos últimos três dias, os mais salientes, a cidade com os seus ares de dama antiga, os seus

(Continua na 2.ª página)

Divida em Aberto

Na carta que me escreveste censuravas-me, que eu li, De que inda não recebeste Os beijos que prometti.

Mas tu não levas a mal, Tenho a certeza que não, Não te os dei p'lo Carnaval Dou-te-os para o São João

V. P.

O CARNAVAL DE MONCARAPACHO DECORREU COM BRILHO, ALEGRIA E BOM GOSTO

DECORRERAM com brilho as tradicionais festas do Carnaval de Moncarapacho.

Os carros da batalha de flores apresentaram-se com muita arte e bom gosto. Em vez de reclames comerciais, interpretaram, como aliás sempre tem sucedido, motivos regionais, mitológicos e históricos e até

(Continua na 2.ª página)

APELO AO BOM SENSO

CONTRA A DESORDEM

NÃO há o primeiro exemplo de que a brandura de tratamento faça com que cada um cumpra exemplarmente os seus deveres. A disciplina, a submis-

ão legal, as leis da moral e do civismo obrigam a refrear a vontade cega e louca que existe em cada um de nós, e se manifesta quando a ocasião é propícia.

por A. J. PATROCÍNIO

Está excluída das leis de relações humanas a autoridade de cada um fazer justiça por suas mãos, tal como existem órgãos especiais para a ministrar à face dos códigos e das leis criadas para refrear os desmandos,

SERVIÇO DE TÁXIS AÉREOS

A PROXIMA-SE a data da inauguração do Serviço de Táxis Aéreos, que assegurará tanto o transporte de passageiros como de carga, o que encurtará as distâncias para todos os que, com urgência, desejam deslocar-se entre a Capital e as mais importantes zonas do país.

Conforme oportunamente registamos, trata-se de um acontecimento importante que terá lugar em data a anunciar, no próximo mês de Abril.

O Aeroporto de Faro, através dos serviços da T. A. P. será, estamos certos, uma das grandes estações do moderno tráfego aéreo.

Câmara Mun. de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

sejam-se as artérias principais, cuida-se do ambiente onde se ergue o monumento ao Patrão Joaquim Lopes, glória dos mareantes olhanenses, apetrecha-se o Barranco e o Cerro para as exigências da T. V., atende-se aos que necessitam da atenção da Assistência, acode-se ao desenvolvimento da energia eléctrica, às necessidades da conservação do pescado e dos moluscos, aos serviços do cemitério, aos cuidados com o pessoal de trabalho e aos funcionários do concelho.

Mas não se reloca apenas: amplia-se, renova-se, promove-se, reforma-se, engrandece-se.

Gostaríamos de publicar integralmente o Relatório. A falta de espaço não o permite. Mas nem por isso os nossos emboras aqui publicamente expressos são menos efusivos e sinceros.

Apelo ao bom senso
contra a desordem

(Continuação da 1.ª página)

to de se alegar o seu desconhecimento. A Lei é Lei, e ainda que severa, é forçoso acatá-la.

Ora o bom senso chamado a intervir no momento exacto, seria um valioso travão a certos desmandos que, nada resolvendo, vêm prejudicar aqueles que sensatamente procuram pelo trabalho e pelo estudo preparar-se para a luta da vida.

Uma vez mais se manifestou numa Universidade a perturbação que motivou o seu encerramento, depois de aplicada a intervenção da força pública. É lamentável que se escolham para teatro de distúrbios lugares que destinados a criar homens de formação mental a nível superior, deveriam servir apenas para a sua função.

Antigamente eram as tabernas os pontos de descafo, de desordens, de agressões, que a pouco e pouco se foram destruindo, pela elevação do nível de vida, pela educação popular, e hoje, pode reconhecer-se que alguma coisa se saneou.

Por sua vez, assiste-se nalguns países a uma onda subversiva, que faz das Universidades e escolas superiores os seus campos de batalha, e também se assiste a uma onda de insolência e rebelião dos filhos para com os pais, gerada por uma liberdade de criação que os tornou rebeldes a qualquer obediência, ainda que esteja em jogo o seu futuro.

A euforia das utópicas liberdades, cujos exemplos nalguns países estão à vista como é o caso da Checoslováquia, não são suficientes para mostrar a esses arautos da desordem que, se os deixassem cumprir o programa, em breve seriam vítimas dessa liberdade!

Cada vez nos merece maior respeito a memória dos que se sacrificaram e dos que se sacrificam para manter a integridade da Pátria, escrevendo as páginas da História gloriosa dos portugueses que nada copiaram dos outros povos e antes lhes deram novos mundos pela dilatação da Fé e da Cristandade.

Não podemos descrever do amor dos Portugueses à sua Pátria, na união perfeita de ideal superior aos interesses mesquinhos de cada um. O bom senso tem de prevalecer contra a desordem.

A. J. Patrocínio

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35.
Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Carnaval Moderno

(Continuação da 1.ª página)

pergaminhos, a sua dedicação a «estranhos» e mal correspondida, não alterou por assim dizer a vida normal. A festa limitou-se a passatempos nos clubes recreativos, num ambiente de sobriedade, modestia e decência, apanágio do meio, com bailes ao som de música «pop», pares enveloados em longas serpentinas e recheados de abundante «confetti» de cores variadas, dando um efeito tanto ou quanto deslumbrante. Nada de exteriorizações extravagantes e trepidantes, exceptuando porventura pequenos deslizes próprios do momento, que não figuram na história burlesca dos folguedos.

Alguns esquadrihadores de reconhecida idoneidade, sempre ao facto de tudo quanto se passa, velhos passeantes já gozados noutros tempos que por aí andam à toa, mirando os astros e as águas do mar, sem rumo definido nem programa estabelecido, fazem as suas apreciações e dizem que o carnaval, nalguns lugares, tem decaído muito por falta de iniciativas e impulsionadores, com tendências para uma falência irremediável... Mas noutros lugares, principalmente onde impera o turismo, a folia tem aumentado de volume e colorido. Carnaval moderno, estonteador, ornamentado de rosas e malmequeres e repleto de variedades. Carnaval com festanças, farto e luxuriante. Consumem-se líquidos e sólidos, empinam-se muitas taças e gastam-se avultadas massas. Carnaval actualizado, pomposamente disfarçado. Parvalhões mascarados de espertalhões, aldrabões mascarados de barões, comilões mascarados de sultões, levianas mascaradas de sullanas, velhinhas mascaradas de rainhas, garçotas mascaradas de matronas, muitas mascarinhas diferentes, umas sedutoras, outras afugentadoras... Motivos para um lindo quadro pintado pelo célebre Velasques, se ele cá voltasse com a sua sublime inspiração e o seu pincel prodigioso.

Deste carnaval em repouso que se prolongará até perfazer pouco mais ou menos os doze meses fixados no calendário perpétuo, que mais dizer? Sosseguem os foliões, os brincalhões, que ele não deixará de reaparecer na altura própria, salvo qualquer fenómeno de natureza sísmica, monstruoso e imprevisível, que venha com poderes discretórios ou ditatoriais para destruir inexoravelmente as estruturas da grande sociedade do nosso tempo, que dizem andar fora dos eixos, da qual faz parte muito boa gente, dominada pelo desejo insaciável de gozar muito e trabalhar pouco. Assim, se não houver nada ao contrário, oxalá, teremos no próximo ano um carnaval mais moderno e dinâmico, com novas, exhibições e nuances de origem nacional e estrangeira, oferecendo-nos muitas coisas simbólicas, bucólicas, estram-

Carnaval em Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

este ano apareceu um carro alusivo às Misericórdias, com os emblemas da sua excelsa fundadora — o brasão e o camarocero — sobre um tufo de flores brancas de grande efeito.

Bom gosto, alegria e juventude foram as características do carnaval de este ano em Moncarapacho.

É digna de louvor a colaboração prestada pelas entidades oficiais e particulares concehlias a estas festas, assim como o esforço da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Henriques que dirigiu toda a ornamentação dos carros.

bólicas, além de outras coisas mais, tudo ligado a uma promoção turística com a chegada de aviões e comboios carregados de passageiros da estranha em procura de paz e liberdade, incluindo, talvez, gente do Biafra e da Nigéria. São perspectivas que se apresentam aos olhos dos entendidos e não profecia, de qualquer famoso borda-d'água a descrever o juízo do ano com arrotos de sabichão.

Venha o progresso com as suas ramificações frutuosas. Venham muitos turistas loiros, morenos, calvos e cabeludos. Venham para cá muitos cobres, mas que tragam também alguns benefícios para todos que não se mascaram e não têm mesa reservada nas salas onde se festeja o carnaval moderno.

P. J.

Ouvindo Falar
de PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

vilhosa da claridade que temos o dever de manter. Nas escolas, nos liceus, nas cátedras, nos quartéis, nas igrejas, pela voz dos mestres, dos chefes e dos apóstolos.

O enriquecimento da nossa Língua, defendido na Assembleia Nacional, carece do apoio de todos nós, sobretudo, no nosso tempo, contra todos os desvios da internacionalização de costumes, de hábitos, de errados propósitos da introdução dos «robots», dos «homens cultivados», dos profetas falsos da nossa época.

A Língua Portuguesa é nossa, que a falamos e a vivemos, a temos na carne e no sangue, desde o berço. O berço da nossa Língua não pode receber os maus enxertos. Como as árvores carecem de poda, também a Língua de cada povo merece o amorável podar de todos nós, para a enriquecermos e a tornarmos mais clara, mais luminosa, na recusa de todos os processos: não os inovadores, mas sim os inversores da sua verdadeira autenticidade, que está na actualização do valor da Palavra, ao serviço do Homem Português, que é o Povo nos seus anseios e nas suas esperanças, sem quaisquer formas de imobilismo.

M. G.

Concurso de Bandas

(Continuação da 1.ª página)

As inscrições devem ser feitas, impreterivelmente, até 31 de Março do corrente ano.

As provas da primeira eliminatória serão realizadas em Setúbal, durante o mês de Agosto.

A semelhança do que aconteceu com a Série A (Arquipélagos da Madeira e Açores), espera-se que com esta nova série, igual entusiasmo se manifeste com a inscrição maciça das Bandas Civis existentes nos distritos acima indicados.

Para quaisquer informações deverão os interessados contactar com as Delegações da F. N. A. T. nos diversos distritos ou directamente para a 2.ª Secção 1.ª Repartição, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

VENDE-SE

Uma máquina ceifeira-ata-deira, marca «Olimpia», de 4 rodas, em estado novo, por baixo preço.

Pedras de El-Rei de Cima, próximo da Luz de Tavira.

Trata Manuel António Feliciano — Tavira.

O Vendaval nas Cabanas

(Continuação da 4.ª página)

que o assunto vem sendo ventilado nos jornais sem que se tomem as necessárias providências.

O problema agrava-se dia a dia e os atamancos não bastam.

Ou se encara o caso a sério e há que se fazer um quebramar como a técnica manda ou então, num vendaval próximo, toda a povoação ficará submersa, dando lugar à futura Praia de Cabanas.

Habitar em tais condições na povoação de Cabanas em dias de vendaval é como que viver sobre o cairel de um abismo.

Urge que se faça um novo plano de urbanização para que as habitações recuem e a nova povoação seja edificada em zona livre de perigo.

Novo alarme soou para a povoação de Cabanas e a gente pergunta E que medidas se tomam para evitar novo clamor que pode ser fatal?

Esperamos que as entidades que superintendem na solução do problema o encarem de uma vez a sério porque pode pôr irremediavelmente em risco vidas e haveres.

Mais vale prevenir que remediar e os cabanenses não podem viver eternamente em sobressaltos à espera que desponte o sol da Primavera.

Um Circuito de Montanha
ENCERRARÁ
a XX Volta a Portugal em Automóvel

A Direcção do Clube 100 À Hora e a sua Comissão Desportiva envidam os seus esforços para assinalar condignamente o 20.º Aniversário da sua mais importante prova, a qual ao longo dos anos tem merecido do Automóvel Club de Portugal a mais alta pontuação atribuída nos vários Campeonatos Nacionais de Ralis.

Mantendo um cunho característico que reside num percurso que atravessará o País de Norte a Sul a Volta deste ano tem como principal inovação a inclusão dum Circuito de Montanha nos arredores de Lisboa.

Assim, prevê-se a chegada dos concorrentes ao Estoril cerca das 11 horas de domingo, dia 9 de Março, após a conclusão da 3.ª etapa.

No parque da Junta de Turismo da Costa do Sol os carros permanecerão todo o dia em «parque fechado», enquanto os concorrentes beneficiarão dum merecido repouso de doze horas.

As 23 horas e um minuto o primeiro carro iniciará então a 4.ª e última etapa, totalmente disputada nas Serras de Sintra Montejunto.

Trezentos quilómetros de montanha, cujas dificuldades são já sobejamente conhecidas, serão assim a prova real e insofismável das «aptidões» dos volantes ainda em prova.

Cerca das quatro horas da madrugada do dia 10, a prova finalizará, com o regresso dos concorrentes ao Estoril.

Quiz-se também permitir a um grande público entusiasta do automobilista, presenciar e viver os últimos e decisivos momentos desta Vigésima Volta a Portugal.

VENDE-SE

Horta no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, de Joaquim António Ramos Junior. Terreno de 14 alq. de semente em pomar de citrinos de 4 e 3 anos, com abundância de água, casas e o terço na nora e seus derivados. Pega com a Estrada Municipal.

Tratar com Manuel Evangelista, no sítio do Pinheiro.

Grupo de Teatro

do Círculo Cultural do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

A Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora e que em anteriores actuações tanto êxito tem alcançado em Faro, representará a «Antígona», de Anouilh. O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve levará à cena as peças «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo e encenada pelo sr. dr. Emílio Coroa e «A Cantora Careca», de Ionesco, na encenação do sr. dr. José Luís Louro.

Um programa bem completo que por certo irá proporcionar uma noite de alto índice artístico.

A receita destina-se à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, tarefa que se propõe levar a efeito uma obra ímpar em terras do Sul.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	153
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje (sábado) — *DESERTO EM CHAMAS* (musical), com Richard Attenborough e *DANÇANDO AO SOL* (comédia musical), com Cliff Richard, para maiores de 12 anos.

Domingo — *O CONGRESSO DO AMOR* (musical), com Lili Palmer e *O 77 MISSÃO EM LISBOA* (espionagem), com Bret Halsey, maiores de 17 anos.

Terça-feira — *O COLOSSO DE ROMA* (aventuras) com Gordon Scot e *A PROCURA DE UM IDOLO* (comédia musical) com Dany Saval, maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *O CAIXÃO DE HONG-KONG* (policia), com Heinz Drache e *A BEIRA DA VERGONHA* (drama) com Karin Der, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

«FLAMA»

Êxito total do Concurso «É Quem É» realizado pela «Flama», cujo 1.º prémio é um automóvel

O concurso que a «Flama» promove desde o princípio deste ano tem tido um acolhimento sem precedentes por parte de todos os leitores.

Milhares de cupões têm afluído à redacção, provenientes de todo o país. Os leitores que os preencheram, ficam imediatamente habilitados a valiosos prémios semanais dos quais se destaca um magnífico gravador portátil. Mas, o interesse maior do concurso é a colecção, de fotos nossas conhecidas, que depois de enviada à redacção habilita a um automóvel Japonês TOYOTA e muitos outros prémios (140) que vão de doze mil escudos a cinquenta escudos.

A «Flama» que constantemente nos oferece iniciativas deste género está de parabéns por este magnífico e bem concebido concurso, cujo o interesse despertado tem sido consideravelmente maior que no ano passado.

FORAM-SE UMAS FLORES, VIERAM OUTRAS...

Foi no dia 2 do corrente, em Faro. A chuva e o vento impediram-nos de apreciar as flores das amendoieiras, mas em compensação levaram-nos a ver um encantador Jardim florido na sala da Aliança Francesa, que naquela tarde se tornou muito pequenina para tantas pessoas de boa vontade.

Ao anunciar o início da exposição, o Reitor do Liceu, Dr. Joaquim Magalhães, comentou com graça e acerto: «Foram-se umas flores, vieram outras...». E todos nos deleitámos ouvindo e vendo os pequenos alunos da classe de piano de D. Célia Romero Magalhães: Maria da Conceição Santos e Agostinho, Dina Henriques, Francisco José Santos e Agostinho, João Luis Buizel do Carmo, Valério dos Santos, António José Nunes Dionísio, Ana Cristina Rebelo Mendes, Isabel Maria Xarepe, António Eduardo Machado, Maria Paula Martins Coelho e Isabel Luisa Ferreira Machado. Estas as flores mais pequeninas. As plantas mais crescidinhas daquele jardim da música, que na 2.ª parte se exibiram, foram: Luis Manuel Henriques, Maria Raquel Godinho Correia, António Nuno Borges Costa e Linda Maria Lindo Guerreiro.

Ao intervalo, os saquinho de plástico recolheram dois mil o tal escudos e vontade de dar mais... para a jovem «Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais», organizadora do concerto. Sentado ao fundo da sala, em lugar elevado, por falta de espaço, eu ia observando tudo, em silêncio, encantado por este jardim florido, batendo palmas também aos pequeninos artistas e à Professora. Todavia, entre a assistência havia ainda outras flores — as mais belas e preciosas, que valem mais do que todos nós: as Crianças Diminuídas Mentais. E foi só por elas que os pequeninos artistas tocaram... e no melhor piano que a cidade tem.

NOVIDADE: JARDIM SUSPENSO, COM FLORINHAS DE SANTO ANTONIO

E que florinhas! Não há duas iguais. E qual delas a mais bela! Quando puder não deixe de ir vê-las, das Segundas às Sextas Feiras, entre as 14 e as 17 horas, no salão do Mercado Municipal (1.º andar), altruisticamente cedido pela Câmara de Faro enquanto se repara o edifício obtido pela Associação. Está ali a começar o mais belo e precioso jardim suspenso — cuidado por quatro dedicadas jardineiras de bata branca.

Jardineiras do Algarve! Por que esperais?...
Frei Carlos

Associação Algarvia dos pais e amigos das crianças diminuídas mentais donativos recebidos até 30 de Dezembro

Sociedade Comercial de Tecidos	1.000\$00
Sociedade Algarvia de Carburantes e Oleos	500\$00
Banco Português do Atlântico	1.500\$00
Banco do Algarve	1.000\$00
Eduardo João da Silva	200\$00
Dr. António Carlos Rosa Nogueira	1.000\$00
Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul	2.000\$00
João Pires e Filhos	2.500\$00
António Cosp e C.ª	500\$00
Construções Arbalgar	1.000\$00
Amadeu Mendonça André	500\$00
Governo Civil do Algarve	3.000\$00
Câmara Municipal de Faro	5.000\$00
Dr.ª Mariana Teles Antunes Pais Dias Fernandes	200\$00
José Azinheira Rebelo	100\$00
D. Maria Guerreiro Silva	100\$00
Farauto	1.000\$00
António Pinto Galego	1.000\$00
Francisc. Correia (Marefa)	200\$00
José Emilio, Emilio José e Manuel Emilio de Campos Coroa	1.000\$00
Um anónimo	20\$00
Cerâmica Liz (Marefa)	250\$00
Santos Mendonça (Marefa)	500\$00
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	200\$00
Oliveira e Irmão (Marefa)	100\$00
Fábrica de Loijas de Sacavém (Marefa)	500\$00
Fábrica Aleluia (Marefa)	1.000\$00
Banco Pinto e Sotto-Mayor	1.000\$00
D. Generosa Pires do Carmo (Campinas)	50\$00
Sociedade de Malhas (Oliveira de Azemeis)	200\$00
Bernardino M. Santos e C.ª (Porto)	100\$00
J. Calado (Lisboa)	50\$00
Coelho e Irmãos (Minde)	50\$00
Vieira, Moreira e Comp.ª (Porto)	100\$00
Madureira e Filhos (Viseu) — 2 blusas de malha e 850 grs. de fios de lã	



Luz de Tavira

(Figuras inesquecíveis de Luz de Tavira).

«O Joanico Anão»

Tinha o nome com ele. Era Anão; colocado na craveira, a sua medida em altura não seria mais de cem centímetros. O seu peso também era bastante reduzido, pois o seu físico equivalia a um petiz em idade escolar. E para uma comparação pode afirmar-se que um casaco de um homem normal, era para o «joanico Anão» um autêntico sobretudo. De seu nome verdadeiro, João Guerreiro, foi sempre solteiro e faleceu em 17/10/1949 com 78 anos.

Perdeu a mãe ainda novo e passados tempos o pai. Viveu então com uma madrasta que mal o podia auxiliar. Valia-lhe os mandaretes que fazia. Lembra-nos ainda que foi durante muitos anos o distribuidor de telegramas quando o edifício dos correios era perto da sua casa.

Além dos telegramas fazia recados e vários mandaretes e daí a sua remuneração. Nunca conheceu outro transporte que não fosse os «auto-buses» apesar de ter vivido sempre descalço. Mas mesmo assim chegava a deslocar-se à sede do concelho, percorrendo em que gastava muitas horas. Era abordado por todos, pois todos o admiravam. Tinha uma virtude. Sabia com muitos anos de antecedência, apesar do seu analfabetismo, as datas em que seriam festejados o Carnaval e a Páscoa.

Com relativa facilidade e sem qualquer erro de cálculo foram sempre certas estas respostas. Todos os habitantes da freguesia tiveram por ele estima e simpatia, pois ninguém desdenhava do seu físico, antes até, era acarinhado por todos. Era habitual vê-lo assistir à missa diária, não sabendo se por devoção ou se por interesse. O que é certo é que «o joanico anão» diariamente estava presente na Igreja.

Doentes

Depois de ter passado algum tempo internado numa casa de saúde em Lisboa, onde foi submetido a uma operação, encontra-se já na sua residência nesta freguesia, o sr. Manuel Faustino, proprietário e comerciante.

Também o sr.º Joaquim José Campina, que passou algum tempo internado em Lisboa num Hospital, pelo motivo de ter fracturado uma perna num acidente de viação em Faro, regressou a sua casa no sítio de Amaro Gonçalves onde se encontra em convalescença.

Aos doentes desejamos-lhes rápidas melhoras.

I.ª BATALHA DE FLORES NA LUZ DE TAVIRA

Foi deslumbrante. A alegria foi a rodos. Os foliões não tinham conta. Para encerrar os festejos de Carnaval um grupo de brincalhões, cá da terra, resolveu fazer um «curso Carnavalesco» que resultou da melhor maneira. Quatro vistosos carros transportados por elegantes bestas, percorreram as principais ruas do sítio. A fechar o cortejo, seguia um veículo motorizado da «Empresa Boi de Barro» que mais tamanho não tinha para transportar foliões. Houve confetti e serpentinas às toneladas. A tarde de terça-feira, apesar de se apresentar chuvosa, não meteu medo aos brincalhões do carnaval. Estão de parabéns as famílias Oliveira, Eusébio, Cabeçudo, Zé do Alto, Precípio e Erménio. São bairristas e amigos da sua terra. Para iniciar esteve muito bom. Há que pensar no próximo ano. Não esmorecer. — C.

FILATELIA

Compra — Venda
Albums — Classificadores — Selos
MERCADO FILATÉLICO
R. Santo António, 190 - PORTO

PRÉDIO

Vende-se, na Rua das Capacheras, n.º 33 e 35, em Tavira, com vários compartimentos e amplo quintal com árvores de fruto.

Tratar com Paulo Joaquim de Oliveira, Rua Poeta Emília da Costa, 34 — Tavira.

GENTIE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(30)

por ANTERO NOBRE

Manuel de Oliveira

Marítimo olhanense de cuja vida anterior a 1808 apenas igualmente se sabe que era casado com Tereza do Rosário e morava na Rua de S. José. Notabilizou-se por ter sido um dos tripulantes do caique *Bom Sucesso*, na sua já aqui várias vezes citada viagem ao Brasil, em 1808, após a expulsão dos franceses; D. João VI, em recompensa pela sua participação nesse feito, concedeu-lhe a patente de Segundo Tenente da Armada e a sua lancha foi isenta, por decreto de 27 de Dezembro de 1808 e alvará de 28 de Fevereiro de 1811, do pamento dos direitos do pescado, isenção substituída por uma tença de 100\$00 anuais, quando aquele privilégio foi extinto em 1824.

Durante alguns anos, Manuel de Oliveira parece ter sido considerado um dos *homens bons* de Olhão, pois logo em 1827 a Câmara Municipal nomeou-o Coadjuvador das Sizas da freguesia de Quelfes, em 1829 fez parte da Vereação e em 1830 desempenhou as funções de Juiz Almotacé; mas, o facto de, em 2 de Janeiro de 1832, ter obtido de D. Miguel a nomeação para o cargo de *Depositário dos Donativos ampliados a Pannos de Linho e de Estopa para camisas dos Corpos Militares que actualmente estão em Serviço de Sua Majestade*, parece tê-lo feito cair em desgraça, ao menos temporariamente, pois nas eleições camarárias de Junho de 1834 obteve apenas um voto e não conseguiu ser eleito... Em Outubro daquele ano, ao propor-se para suceder a Manuel Martins Garrocho (Pai)

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, e para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste cartório em 14 do corrente mês, de fls. 85 a 86v., do Livro de notas para «Escrituras Diversas», N.º A-39, foi habilitado como único e universal herdeiro de sua mãe, Mariana Lapa Celorico Gil, também conhecida por Mariana Rita Celorico Gil, viúva, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, falecida em 14 de Setembro de 1967, na freguesia de Santiago, nesta cidade, com residência na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 4, freguesia de Santa Maria, também desta cidade, o filho legítimo Manuel Gil Fernandes Lapa, casado no regime da comunhão de adquiridos com Rita Martinez Celorico Palma, ou Rita Martinez Celorico Palma Lapa, natural da freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, concelho de Oeiras e residente nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 19 de Fevereiro de 1969.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

no cargo de Guarda-Mór de Saúde de Olhão, obteve todavia já parecer favorável apareceu entretanto a impugnar a escolha e obteve provimento; como Manuel de Oliveira conseguiu finalmente a nomeação em 2 de Janeiro de 1936. Neste mesmo ano conseguiu também ser eleito vereador substituto da Câmara Municipal e entrou em exercício em 5 de Abril do ano seguinte, em substituição de Manuel Gomes Pincho, que entretanto deixava o cargo de vereador efectivo.

Faleceu em 31 de Agosto de 1847 e está sepultado na nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão.

A Criança e o Automóvel

As senhoras são, dum modo geral, injustamente mal apreciadas como automobilistas. Por ter conhecido primeiro o manejo do volante, o homem desconfia sempre do jeito feminino para manejar tal objecto, e, se há que contender com a mecânica, então a rissonho desconfiança passa a troça.

Embora existam, na verdade, alguns defeitos na condução feminina, esta tem qualidades apreciáveis. Não há dúvida, por exemplo, de serem as senhoras mais prudentes no que diz respeito a velocidade e manobras de que possa resultar perigo. Aqui são as estatísticas que falam. O que se dá realmente é isto; por muitas que sejam hoje as senhoras que conduzem — e o seu número tem aumentado extraordinariamente nestes últimos anos — são em muito menor número do que os homens, donde resulta que qualquer erro que elas cometam chama bastante mais a atenção.

Há, porém, qualquer coisa que está errada no procedimento de muitas senhoras que conduzem um automóvel. Mais do que errada — perigosíssima — é o que mais nos admira, quando pensamos no facto, é que esse perigo toca especialmente a ela, no que tem de mais precioso: os filhos!

Quando uma senhora utiliza o automóvel para transportar os filhos ou quaisquer outras crianças, é o aspecto terno do quadro que nos toca. Figurinhas irrequietas mexendo-se nos assentos, muitas vezes de joelhos ou mesmo de pé sobre eles; rostinhos adoráveis espreitando às janelas; uma cabecinha que se encosta ao ombro da condutora ou uns bracitos que lhe envolvem o pescoço — tudo pormenores dum quadro encantador.

Não queremos usar tintas que pareçam demasiado sombrias, mas não se pode deixar de chamar a atenção para a terrível responsabilidade de qualquer mãe que expõe um filho a um perigo de morte ou de deformação que lhe marcará a existência.

As crianças têm que ser ensinadas e até obrigadas a ocuparem os seus lugares num automóvel. Para as mais velhinhas há os cintos de segurança e há sobretudo os bons hábitos adquiridos por disciplina. Para os mais pequeninos existe uma variedade de assentos ou cadeirinhas que se adaptam ao banco do carro.

Enfim a nenhuma criança serve o lugar da frente. E, realmente, dá vontade de pedir a quem de direito que inclua no Código da Estrada sanções para quem, por ignorância ou imprudência expõe as vidas e a integridade física das crianças a perigos mais que prováveis.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Agradecimento

Por ilegitimidade de assinaturas e desconhecimento de endereços, a família de José Francisco da Encarnação reconhecida, agradece por este meio a todas as pessoas a quem o não fez directamente e que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso pai, sogro e avô.

Forgoneta

Vende-se, de caixa aberta, a gasolina.

Tratar com Sebastião Mendonça Viegas, Rua Dr. Parreira, 108 — Telef. 240 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Leonor Ventura, D. Alda d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco, e os srs. Abílio Costa da Encarnação e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 25 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô, António da Cruz Piloto, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, e os meninos José Joaquim Branquinho da Silva e João Sérgio de Sousa Baptista Leiria

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Maria da Conceição Vaz, e as maninhas Maria Esménia Durão Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição.

Em 26 — Srs. Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Victória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, e os srs. Olavo Seseinando Monteiro Baptista, José Eduardo Correia Palmeira e Eduardo Agostinho Carepa.

Partidas e Chegadas

No goso de férias esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. António Mimoso Faisca, Subdirector da Alfândega do Funchal.

Casamento

No passado dia 15 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Fátima Martins de Sousa, prezada e gentil filha da sr.ª D. Delmira Gonçalves Martins Gomes de Sousa e do sr. António Abreu Gomes de Sousa, com o sr. Alvaro Gil de Assis Dias, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Ramos de Assis Dias e do sr. Alvaro Sebastião Dias.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, os pais do noivo e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Antónia Fonseca Franco e o sr. Gilberto Ferro.

Após a cerimónia foi servido um «copo de água» em casa dos pais do noivo.

Ao novo casal que vai fixar residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

TOTOBOLA

26.ª jornada — 2/3/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 U. Tomar — Sanjoanense	1
2 Braga — Varzim	1
3 Belenenses — Atlético	1
4 Benfica — Sporting	1
5 Porto — Guimarães	1
6 Académica — CUF	1
7 Boavista — Beira Mar	1
8 Covilhã — T. Novas	2
9 Espinho — Tramagal	1
10 Leça — Gouveia	1
11 Alhandra — Montijo	x
12 Portimonense — Torrense	1
13 Sintrense — Sesimbra	1

V. P.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Grémio da Lavoura de Tavira

Bonificação de Gasóleo: Informamos os titulares dos livretes de bonificação relativos ao corrente ano de que o seu levantamento deverá ser feito até 28 do corrente mês de Fevereiro.

A partir desta data e em obediência a determinação superior, serão devolvidos à Direcção Geral de Combustíveis os que se encontrem ainda por levantar.

Reconversão e melhoria das Técnicas Culturais: Os senhores produtores de cereais que pretendam beneficiar dos subsídios de reconversão e se considerem nas condições de a eles terem direito, devem efectuar as suas inscrições até 31 de Março próximo, independentemente de outras, anteriormente feitas, que não têm qualquer validade.

Tavira, 10 de Fevereiro de 1969.

A Direcção

Este número foi visado pela Censura

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA

Pedro Martinez

Com 78 anos faleceu nesta cidade, no passado dia 14, onde ultimamente fixara residência, o antigo comerciante de Faro e viajante, sr. Félix Pedro Rodriguez Martinez, natural de Alcanadre, provincia de Logroño, Espanha, donde saíra com a idade de 5 anos, e que depois de ter estado na Argentina e exercer naquela república sul-americana vários cargos, como o de oficial da Polícia, se radicara definitivamente no Algarve.

Viuu há pouco mais de um ano da sr.^a D. Maria Carlota Soares Silva de Mart nez, nossa conterrânea, deixou dois filhos, os srs. Carlos Rodriguez Silva Martinez e Luis Filipe da Silva Martinez, respectivamente, Chefe de Brigada e Agente de 1.^a classe da Judicaría, em Lisboa, e era sogro das sr.^{as} D. Alice Gabriela Ferreira de Medeiros Martinez e D. Ermelinda Henriques da Costa Martinez.

Era também avô dos meninos Luis Carlos de Medeiros Martinez e Carlos Alberto da Costa Martinez, estudantes do liceu.

O funeral realizou-se da Igreja de S. José, após missa de corpo presente, para o cemitério de Cacela.

Dr. Luis Gordinho Moreira

Foi com bastante surpresa que tivemos conhecimento da morte inesperada do sr. Dr. Luis Gordinho Moreira, Delegado da T. A. P., no Funchal, antigo, dedicado e laborioso presidente da Câmara de Faro, a quem a cidade ficou a dever importantes benefícios e, por isso, foi justamente galardoado com o título de «Cidadão Honorário» tendo-lhe sido conferida a Medalha de Ouro da Cidade que lhe foi entregue pelo então titular da pasta do Interior, Dr. Santos Junior.

Desempenhou também as funções de professor efectivo da Escola Industrial de Faro e Director da Escola de Silves.

O sr. Dr. Gordinho Moreira contava 48 anos de idade e era natural de Silves.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Teresa Cabrita Gordinho Moreira, era filho da sr.^a D. Georgina Gordinho Moreira, professora do Ensino Primário, aposentada, e pai das sr.^{as} D. Maria Luisa Cabrita Gordinho Moreira, funcionária do Banco Nacional Ultramarino no Funchal e D. Maria Teresa Cabrita Gordinho Moreira, estudante, e irmã da sr.^a D. Mariana Gordinho Moreira Viegas.

Os seus restos mortais que vieram para o Algarve no passado domingo, num avião da T. A. P., eram aguardados pelas autoridades locais e amigos do falecido, tendo o funeral seguido em auto fúnebre para o cemitério de Silves, com grande acompanhamento.

Jornalista Gumesindo Trabuco Alexandre

Faleceu há dias, vítima de doença que não perdoa, o jornalista desportivo Gumesindo Trabuco Alexandre, que foi Director «Mundo Desportivo» e presentemente desempenhava as funções de Director-adjunto do «Diário de Luanda».

Contava apenas 47 anos de idade e era natural de Portimão.

Nas suas lides jornalísticas por diversas vezes visitou Tavira, onde vinha tratar de assuntos de ciclismo e da Volta a Portugal.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Júlio Quaresma Trabuco Alexandre e era pai da menina Maria da Conceição e do menino José Manuel Quaresma Trabuco Alexandre.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Cursos de Cultura e Formação

Juvenil no Algarve

Ano após ano, têm vindo a suscitar o maior interesse os Cursos de Cultura e Formação Juvenil, promovidos pela Mocidade Portuguesa. Prova de tal facto de estarem decorrendo cinco cursos locais em Silves, Faro, Lagos, Portimão e Tavira, frequentados por largas dezenas de jovens, alunos dos últimos anos dos Cursos Secundários.

Nas próximas férias da Páscoa e mais exactamente nos dias 26, 27, 28 e 29 de Março, decorrerá o Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, em que participam os melhores classificados nos cursos de âmbito local.

Pela Imprensa

«Vida Ribatejana»

Completo 52 anos de vida este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses da Vila Franca, inteligentemente dirigido pelo sr. Fausto Nunes Dias, a quem endereçamos as nossas felicitações que são extensivas a todos os seus colaboradores, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense derrotou no seu campo o Montijo por 1-0 e amanhã visita Marvila para derrotar o grupo local.

Campeonato Nacional da III Divisão

No passado domingo os resultados dos encontros em que participaram as equipas algarvias, foram os seguintes:

Aljustrelense 1 — Lusitano 1
Faro e Benfica 0 — Olhanense 0
Sarlhense 0 — Farense 8

O resultado mais volumoso foi obtido fora de casa pelo Farense que assumiu o comando da classificação, em virtude do Olhanense ter empatado.

Amanhã, disputar-se-ão os seguintes jogos:

Farense — Faro e Beufica;
Olhanense — Aljustrelense e Lusitano — Vasco da Gama.

1.º Campeonato de Golf

Aberto do Algarve

com prémios de 400 contos

SOB o patrocínio da Federação Portuguesa de Golf, da Comisão Municipal de Turismo de Portimão e Clube de Golf da Penina, Clube de Golf de Vale do Lobo e Clube de Golf de Vilamoura, realiza-se de 19 a 23 de Março, no Campo de Golf da Penina, o 1.º Campeonato de Golf Aberto do Algarve.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Amanhã, disputar-se-á a 6.ª jornada, com os seguintes jogos:

Portimão — Fuseta
Estombar — Luz de Tavira

Jornada de nervos, com dois jogos da maior expectativa; em Portimão, joga-se a partida mais importante e que decerto irá arrastar ao campo do Portimonense muitos adeptos de ambas as turmas, que se situam no 2.º lugar em igualdade de pontos. Os locais têm a vantagem de jogar em casa, mas a Fuseta tem futebol para contrariar esta desvantagem. Arriscamos até que o vencedor deste encontro ficará com um pé no apuramento para o Nacional.

Em Estombar, a Luz de Tavira que ocupa a posição de guia, se perder verá muito comprometida a sua classificação ao Nacional. Pela nossa parte cremos que os visitantes não perderão e arriscamos um empate.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Disputaram-se os encontros referentes à 1.ª jornada da 2.ª volta, tendo a Farauto vencido os C. T. T. por 40-22 e a Casa dos Pescadores de Portimão venceu a Caixa de Previdência por 29-27.

A SACOR comanda a classificação. Jogos para 4.ª feira — (26 de Fev.) C. T. T. — Secor (21 horas) Farauto — Portimão (22 horas)

Notícias diversas

Solicitou filiação como C. A. T. da F. N. A. T., a Câmara Municipal de Oihão.

Foi concedido à Casa dos Pescadores de Portimão, dois colchões para a prática de ginástica naquele Organismo.

Vão iniciar-se em breve as obras de adaptação a ginásio, das instalações do Mercado Municipal de Faro, tendo a F. N. A. T. concedido um subsídio de 75 500\$00.

Transcrição

O «Diário da Manhã» transcreveu no seu número de 8 do corrente, o comentário publicado no «Povo Algarvio» sob o título «Nós e o Pravda». Os nossos agradecimentos.

Pequenos Apontamentos

REQUERIMENTO

O senhor Presidente do Conselho, no segundo serão com que nos mimoseou e que bem sabe ouvir em família nestas noites caliginosas de inverno, disse que recebe diariamente em média, umas 100 cartas, apresentando-lhe e pedindo a sua intervenção para os assuntos mais díspares. Nem todos merecem atenção porque alguns são de carácter íntimo e em muitos não tem Sua Excelência interferência.

Mas, disso estamos convencidos, muitos merecem que neles se atente. São principalmente as gentes perdidas nos tugúrios das serras os que mais atropelos sofrem e são também no seu abandono as que menos se queixam. Desprovidas de quase tudo o que é conforto e comodidade: água potável, luz clara, transportes rápidos, comunicações seguras, etc. etc., quando descem aos povoados para tratar dos interesses que as prendem ao Estado são achincalhadas e espoliadas pela sua ignorância quando não brutalizadas pela sua ingenuidade. As distâncias consideráveis e difíceis de transportar, das repartições que os regem — venha cá daqui a oito dias — em assuntos que no próprio momento se podiam resolver, é caso banal. Se o fisco tem de ir a suas casas são vexados e sofrem espoliações. Falamos, não de ouvir dizer, mas porque conhecemos, pois, por muito tempo, vivemos nesses meios.

Se alguém de recta intenção puder olhar para estes casos, deve-o fazer, na certeza de que produzirá obra merecedora de aplauso.

ASSOCIAÇÃO

O problema da habitação é dos mais prementes e angustiosos em que nos debatemos e, cremos, que mais ou menos, por todo o mundo. As suas facetas são múltiplas e difíceis de encarar e resolver. O custo do terreno, as peias burocráticas, as rendas alucinantes, a ganância desmedida e mais entraves, fazem com que uma parte importante da população não tenha uma casa confortável e higiénica para viver. Mas parece-nos que da parte desta devia também haver um espírito mais gregário e não tão dispersivo e egocêntrico. Queremos dizer: devíamos associar-nos, formar cooperativas para auxílio mútuo. E isto que prejudica imenso a cultura dos campos também se faz notar neste caso e em muitos outros. Estas considerações ocorrem-nos ao lermos a notícia de que numa freguesia do concelho de Gondomar parte da sua população se entendeu, se associou e tem já construídas 90 casas para os seus participantes e 36 estão a ser erguidas. Já há anos fomos encontrar numa localidade do concelho de Oeiras, coisa semelhante: casas de habitação, edifícios escolares, sociedade de recreio e um jardim.

Por que se não aprestam outras povoações a seguir tão construtivos exemplos?

Os benefícios revertiriam para elas.

TRÂNSITO

Disposições têm sido tomadas para ordenar o trânsito nas vias públicas mas o número dos desastres continua volumoso, com cadáveres para o cemitério e aleijões para o hospital e, quiçá, para uma vida física e moralmente inutilizada. É que essas disposições não conseguem educar o espírito de um grande número dos que conduzem. São indisciplinados, fogosos e irrequietos. Não reconhecem prioridade a ninguém, eles e sempre eles e para diante. Ontem vínhamos de eléctrico e este estacionou na sua paragem por indicação de um ou mais passageiros. Sabe-se que está regulamentado que nenhum outro carro passe pelo lado da saída do eléctrico enquanto este estiver parado. Compreende-se que assim seja. Pois aconteceu que passou uma fourgoneta com bastante velocidade e só não temos que lamentar desgraças porque não tinha de ser. Mais de um passageiro sentiu o seu roçar que era a gadanha da morte. A quem devemos clamar providências?

BARBAS

Os americanos, e cfruncscrevem-nos como é habitual aos habitantes dos Estados Unidos, têm horror a uma barba crescida e assim fazem-na mais de uma vez por dia. Quem ler algum romance de escritores daquele país e até mesmo em notícias de jornais, com frequência encontrará este traço para marcar uma pessoa desprezível: tinha uma barba de dois dias. Encontramos agora que uma alta personalidade daquele país faz a barba num mínimo de seis vezes por dia. Isto nos diz que aquela personagem não tem tempo nem barbas para as pôr de molho, o que muita gente previdente usa fazer.

Trindade e Lima

BRINDES

Da Mobil Oil Portuguesa, recebemos a gentil oferta de 3 livros de apontamentos «O meu automóvel» com as notas diárias das despesas de gasolina e lubrificação feitas com os carros. Livro de utilidade para todos os automobilistas que de-çjam saber quanto dispendem mensalmente com o seu carro

GAZETILHA

Ecos do Carnaval

O Entrudo está zangado
Porque vai perdendo a fama,
Deixou de ser feriado,
É uma sombra do passado
Por isso ficou na cama.

Malandro, fez a partida,
E porque andava amuado,
Mostrou a venta torcida,
Andou de orelha caída
E deixou tudo encharcado.

Mudou vestes, mudou tudo,
Perdeu a graça e o jello,
O patife do Entrudo
Anda a fazer-se lanzudo
E a fugir ao seu percuito.

Perdeu a graça, na rua,
Nem um talo de repolho,
Como a quadra precetua
Não se viu uma perua,
Foram 3 dias de molho...

Prá coisa ser como outrora
E voltar a bola ao centro,
E mandar já este embora,
Capa de Entrudo por fora
Quando é Quaresma por dentro.

Em Loulé, a Tia Anica,
Mesmo com chuva e frieza,
Inda mostrou ter genica
Vacinou-se na botica
Contra a gripe japonesa.

Diz a crónica mundana
Que o folião Carnaval,
Fá porque lhe deu na gana
Nas margens do Guadiana
Teve também sorte igual...

Acostumado ao calor,
Diz o pagode, em Oihão,
Que é alegre e pescador,
O Entrudo é um estupor
Só Batalha em S. João.

Moncarapacho, que viu
Olhão a tirar-lhe a palma,
A tremer com chuva e frio,
Do Entrudo que pariu
Reza-lhe agora por alma...

Zé da Rua

Salão Filigráfica

NAS instalações exposicionais da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se de 1 a 12 de Março, o salão Filigráfica, que é uma inovação da qual certa e coincide agora com as comemorações do II Centenário da Imprensa Nacional de Lisboa e do I Centenário da Imprensa Nacional de Angola.

Trata-se não só de uma iniciativa pela primeira vez levada a efeito no nosso País, mas também de um certo caracterizado pela originalidade da reunião de matérias primas e equipamentos utilizados nos mais diversos sectores das artes gráficas com o próprio livro, numa larga e expressiva representação dos editores nacionais e estrangeiros.

Este novo salão propõe-se proporcionar útil e frutuoso encontro entre os técnicos e comerciantes de todo o mundo com as firmas expositoras que no certame participam, nomeadamente editores, empresas tipográficas, fabricantes de máquinas, fornecedores de matérias-primas ou indústrias transformadoras relacionadas com as mesmas actividades.

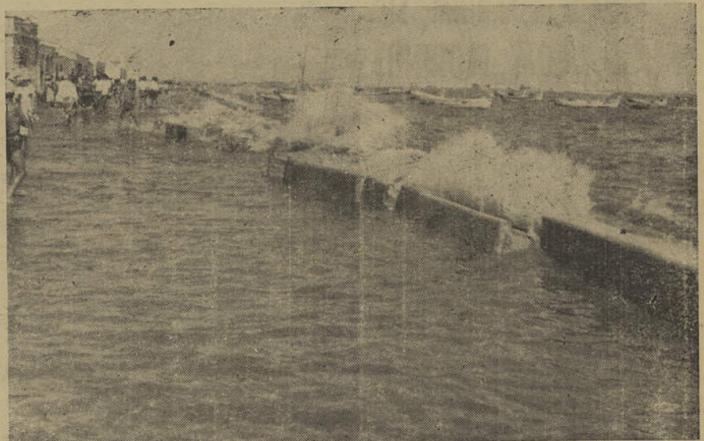
Pode desde já adiantar-se que vão reunir-se, nos pavilhões da Junqueira, expositores de 14 nacionalidades, havendo a salientar, no sector das edições, representações oficiais da Espanha e da China, participações de jornais diários e de outras publicações periódicas, não só da Metrópole, mas também do Ultramar.

Delegação da T. A. P.

EM FARO

A convite do Delegado dos Transportes Aéreos Portugueses, de Faro, é oferecido no próximo dia 24 do corrente, pelas 20 horas, no Restaurante Al-Faghar, daquela cidade, um jantar aos órgãos da Imprensa Regional.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.



A povoação de Cabanas de Tavira sob a acção dos vendavais

O VENDAVAL E A MÁRTIR POVOAÇÃO DE CABANAS

NA madrugada do passado dia 17 do corrente, (2.ª feira gorda), as fortes rajadas de vento e a chuva que caiu copiosamente durante algumas horas coincidindo com a preia-

mar, assolavam toda a costa algarvia provocando nalguns pontos inundações.

Em Tavira, felizmente, tudo se limitou à inundação das ruas próximas do rio, provocadas pelasargetas.

Nalgumas praias o mar revoltou galgou o espaço destinado aos toldos, derrubando algumas barracas de madeira e bares, em material pré-fabricado, que ali permanecem encerrados fora da época balnear.

A povoação de Cabanas foi mais uma vez mártir do vendaval, que tomou proporções de cataclismo, inundando quase todos os lares e derrubando até algumas portas e janelas.

A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, logo que teve conhecimento do que se estava a passar, correu imediatamente em socorro da população, que viveu mais uma vez horas aflitivas, tendo prestado serviços de salvamento a todos os títulos dignos de registo.

O mar batia furiosamente de encontro ao enrocamento colocado junto às muralhas do cais e as ondas alterosas elevavam-se a altura superior à dos telhados das habitações.

Não está certo que uma população esteja assim exposta às intempéries. Há tanto tempo

(Continua na 2.ª página)

BAILE DA PINHATA

EM TAVIRA

Fiel às suas tradições, que vêm de há quase meio século — comemora em 1970 as suas Bodas de Ouro — a simpática sociedade de educação e recreio local, Clube Recreativo Tavirense, realiza amanhã, domingo 23, na sua sede, o animado Baile da Pinhata, que raríssimas das suas congéneres efectua presentemente, devido às elevadas despesas que acarreta.

Em Tavira, que sabemos, é a única sociedade que mantém ainda viva esta tradição, já que a «micareme» há muito deixou de ser festejada e a juventude dos nossos dias nem sequer lhe conhece o nome e o significado.

Depois da meia-noite, os pares inscritos para esse fim procederão à abertura da pinhata tradicional, com as suas numerosas fitas de variadíssimas cores, que produzem sempre agradável efeito, e as suas prendas, especialmente, para o par vencedor, a qual, como habitualmente, estará pendente do tecto a meio do salão.

Abrihanta o baile, que costuma prolongar-se até muito tarde, o conjunto «Os Ideais», de Vila Real de Santo António.